



De Auschwitz a Campo Grande: a história da TV Imaculada Conceição à luz dos Documentos da Igreja¹

INSFRAN, Adamo Antonioni da Silva (Mestrando) ²

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Resumo

À luz dos Documentos Oficiais da Igreja Católica, este artigo tem como objetivo apresentar a mudança do pensamento católico na compreensão dos meios de comunicação social, tendo como estudo de caso a TV Imaculada Conceição, uma emissora religiosa de Campo Grande (MS). Para descrever a história desta televisão é preciso contextualizar dentro do movimento espiritual ao qual ela pertence, a Milícia da Imaculada; bem como, relatar a história do seu fundador, o padre polonês Maximiliano Kolbe, morto no campo de concentração de Auschwitz, durante a II Guerra Mundial. Pe. Kolbe foi um dos pioneiros na utilização dos meios de comunicação para a evangelização, apesar das críticas que enfrentou na época por parte da ala conservadora da Igreja.

Palavras-chave: história da TV, televangelismo, comunicação, teologia

Introdução

O presente trabalho aborda a história da TV Imaculada Conceição. Um canal de TV que já está há 12 anos em Campo Grande. Embora jovem na Capital de Mato Grosso do Sul, é uma das mais antigas do segmento católico do país. Ela é mantida pela Associação Milícia da Imaculada que, através da Revista O Mílite, os assinantes desta publicação (chamados de mílites) contribuem para manter toda a associação, constituída não apenas pela tevê, mas várias rádios católicas espalhadas pelo Brasil, além do site nacional, o www.miliciadaimaculada.org.br. A contribuição é mensal e espontânea, ou seja, não é estipulado um valor mínimo e nem máximo, depende das capacidades financeiras e consciência de cada colaborador.

¹ Trabalho apresentado no GT de História de Mídia Audiovisual e Visual do 3º Encontro Centro-Oeste da História da Mídia

²Mestrando em Comunicação (UFMS), acadêmico de Filosofia (UFMS). Graduado em Jornalismo (Estácio- Campo Grande), e-mail: jor.adamo@hotmail.com



A Igreja Católica que, no início, foi resistente para reconhecer a importância dos meios de comunicação social, acabou incorporando a tecnologia até mesmo para seu próprio interesse, na divulgação de seus valores e doutrinas. E o padre polonês Maximiliano Kolbe foi um dos primeiros a ter esta visão positiva sobre a Comunicação Social.

Maximiliano Kolbe fundou a Milícia da Imaculada em 16 de outubro de 1917, em Roma. Durante a II Guerra Mundial (1939-1945), Kolbe foi preso pelos nazistas e morto com uma injeção letal de ácido fênico no bunker da fome em Auschwitz. A Milícia da Imaculada chegou no Brasil graças ao frei Sebastião Benito Quaglio em 1988, em Santo André (SP), atual diretor nacional. Em 1998, foi reconhecida com o Direito Pontifício e Universal pelo Papa João Paulo II.

Através dos Documentos Oficiais da Igreja, este artigo tem como objetivo apresentar o progresso do pensamento católico na compreensão dos meios de comunicação social, tendo como estudo de caso a TV Imaculada Conceição, levando em consideração o seu “carisma” presente em sua televangelização, ou seja, a identidade do movimento fundamentado em três pontos: mariano, kolbiano e missionário.

Novos areópagos: a Comunicação Social nos Documentos da Igreja

A invenção da imprensa por Johannes Gutenberg em 1440 acelerou o processo de produção da informação. Anterior a essa data, os documentos, livros, e textos eram todo manuscritos, o que demoravam muito para serem escritos e copiados, geralmente os encarregados desta função eram os monges beneditinos. No período da Idade Média, a maioria da população era analfabeta, e até mesmo poucos da nobreza sabiam ler e escrever. O clero detinha o monopólio da escrita e da interpretação das Sagradas Escrituras.

Mas diante da nova invenção que poderia influenciar na sociedade, a Igreja Católica passou a controlar as publicações, temendo a proliferação de ideias contrárias



as suas doutrinas. Ao perceber o crescimento de “livros perniciosos”, publicou o chamado Index, ou seja, um sistema de censura a textos não autorizados pelo poder eclesiástico, proibindo a circulação destes.

Lutero foi um dos se beneficiou da imprensa para propagar suas críticas ao catolicismo. Conforme Thompson (2002, p, 56): “As 95 teses de Lutero, inicialmente fixadas à porta da igreja agostiniana em Wittenberg, em 31 de outubro de 1517, logo foram traduzidas para as línguas vernáculas, impressas em folhetos e distribuídas por toda a Europa”.

Já na contemporaneidade, Gomes (2010, p. 130) recorda que no início a Igreja resistiu aos meios de comunicação. Com a invenção do Cinema era evidente o ceticismo. O Papa Pio XI advertiu aos católicos, através da encíclica Vigilanti Cura de 1936, sobre as imoralidades das obras cinematográficas, que a Igreja classificou de abomináveis e de mal gosto. Nos Estados Unidos, a Legião da Decência nasce com o objetivo de combater filmes que atentavam contra a moral e os bons costumes.

Uma postura mais amena começa a partir da encíclica Miranda Prorsus de 1957, onde o Papa Pio XII passa a acolher de maneira mais positiva duas novas invenções que surgiram neste período: o rádio e a televisão. Vendo-os como importantes auxiliares para impulsionar a Palavra de Deus. Mesmo assim, foram mantidas algumas preocupações sobre o mal-uso dessas novas tecnologias, além de uma atitude de vigilância.

O marco na História da Igreja se deu por meio do decreto Inter Mirifica, fruto das discussões do Concílio Ecumênico Vaticano II. Este documento demonstrou a posição oficial da Igreja sobre a comunicação social. Mas antes de ser votado, sofreu várias críticas, sobretudo, de jornalistas franceses, alemães e americanos, que questionavam a falta de profundidade teológica, filosófica e sociológica do documento, além das acusações de ser um documento “vago e trivial”. Foi o único decreto do Concílio Vaticano II que estabeleceu uma data: O Dia Mundial da Comunicação.



A data escolhida para a celebração foi o Domingo do Dia da Ascensão do Senhor. A justificativa para a escolha é que antes da Ascensão, Cristo fez aos apóstolos sua última Comunicação: “Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura³”. A partir deste comunicado de Jesus, a Igreja entendeu a sua missão no mundo, ou seja, de anunciar, comunicar, evangelizar. Porque foi justamente isso que fizeram os apóstolos no Pentecostes, ao abrir as portas do Cenáculo e anunciar a Boa Nova a todos os povos ali presentes, de diferentes línguas, há o ápice da comunicação da Igreja.

Dessa forma, a partir do pontificado de Karol Wojtyła, que assumiu o nome de João Paulo II que a Comunicação Social passou a ganhar maior destaque. “O papa é pop”, dizia uma canção levando-se em conta o seu carisma midiático. Através do decreto *Redemptoris Missio*, o pontífice resgata o termo “areópago” um lugar de debates entre o povo grego, onde o apóstolo Paulo se apresenta para evangelizar como relata os Atos dos Apóstolos. Segundo Wojtyła:

O primeiro areópago dos tempos modernos é o mundo das comunicações, que está a unificar a humanidade, transformando-a — como se costuma dizer — na « aldeia global ». Os meios de comunicação social alcançaram tamanha importância que são para muitos o principal instrumento de informação e formação, de guia e inspiração dos comportamentos individuais, familiares e sociais. (Decreto *Redemptoris Missio*)

A Igreja Católica no Brasil já adota uma postura mais tolerante e reconhece a relevância da tecnologia a serviço da evangelização. Conforme a CNBB⁴

A Igreja acolhe os meios de comunicação como dons de Deus, na medida em que criam laços de solidariedade, de justiça e de fraternidade entre os homens. Por isso, a Igreja considera importante marcar presença ativa nos processos e meios de comunicação social. (CNBB, p. 120, 2014)

3 Evangelho de Marcos 16,15

4 CNBB: Conferência dos Bispos do Brasil



No Documento de Aparecida, os bispos admitem que: “A Igreja se sentiria culpada diante de Deus se não empregasse esses poderosos meios, que a inteligência humana aperfeiçoa cada vez mais”. (Documento de Aparecida, p. 219, 2007). Portanto, fundamentado na Teologia da Comunicação, a Igreja identifica no Oitavo Mandamento, “não levantar falso testemunho”, o princípio da verdade com que deve se portar os meios de comunicação social: “o correto exercício desse direito exige que a comunicação seja, quanto ao objeto, sempre verídica e completa, dentro do respeito às exigências da justiça e da caridade” (CIC⁵, 1998, p. 642).

Inicialmente os católicos começaram investindo em rádio. Mas a partir dos anos 1990, sobretudo depois do crescimento dos evangélicos pentecostais nas televisões, a Igreja Católica começou a investir nesta outra tecnologia. A primeira emissora católica de alcance nacional foi a Rede Vida. Hoje em dia, se destacam a TV Canção Nova, TV Aparecida, Rede Vida, TV Século XXI e TV Imaculada Conceição. Todas voltadas para a prática da televangelização.

Armstrong (2009) recorda que o televangelismo começou nos Estados Unidos através dos fundamentalistas protestantes que: “Com o advento da televisão, na década de 1950, os jovens Billy Graham, Rex Humbard e Oral Roberts deram início a seu ministério como ‘televangelistas’ substituindo os velhos pregadores itinerantes. (Armstrong, p. 293, 2009). Gomes (2010, p. 47) define televangelismo como: “a evangelização à distância [...] por meios das técnicas radiofônicas, radiotelegráficas e, mormente, televisão [...] para fazer chegar aos ouvintes e/ou espectadores os ensinamentos evangélicos e as doutrinas das Igrejas auferidas dos Evangelhos”.

⁵ CIC: Catecismo da Igreja Católica



A história de Maximiliano Kolbe: o mártir da caridade

Maximiliano Kolbe tem como nome de batismo Raimundo, nasceu num vilarejo na Polônia, no dia 8 de janeiro de 1894. O frei cresceu num país onde a influência russa era eminente. Nas escolas ensinava-se russo, o passaporte, os meios de comunicação eram dominados pela cultura russa. Neste contexto, a religião era o fator unificador do povo polonês, que via na padroeira do país, Nossa Senhora de Czestochowa, a maneira de manter as tradições e o patriotismo. A identidade católica estava atrelada a identidade polonesa, quase que sinônimos, agindo como forma de resistência à opressão russa.

Numa reunião informal com amigos religiosos, foi fundada a Milícia da Imaculada, no dia 16 de outubro de 1917: “O ‘grande projeto’, chamado Militia Immaculatae (Exército de Maria Imaculada), não teve um início vibrante. De fato, durante um ano quase nada aconteceu, exceto a morte de dois dos setes membros na epidemia de gripe de 1918. (Treece 1982, p. 32)

Posteriormente, deu início a uma revista com conteúdo católico chamada Cavaleiro da Imaculada, a maior parte da publicação era distribuída gratuitamente. Além disso, construiu a Niepokalanów (Cidade de Maria em polonês), tornando o maior convento do mundo em 1938. O impacto do uso dos meios de comunicação no meio católico foi imediato, conforme Treece:

Quando seus confrades censuraram a imoralidade dos filmes, Maximiliano os chocou dizendo: “Então deixemos que os cristãos usem os filmes para derrotar a imoralidade”. Nas duas décadas seguintes, enquanto alguns escritores católicos importantes continuaram a esbravejar contra a tecnologia e o industrialismo insensível, ele estaria usando máquinas e técnicas emprestadas da indústria, para a consternação de muita gente que considerava “católico” sinônimo de “medieval”. (Treece 1982, p. 31)

Com a II Guerra Mundial, a Polônia foi invadida pelos nazistas. Então, o convento fundado por Maximiliano Kolbe tornou-se um dos refúgios daqueles que eram



perseguidos pelos soldados de Hitler. Em Niepokalanów foram acolhidos, durante a guerra, 3.500 pessoas, das quais 1.500 eram judeus. Esta atitude de resgatar os refugiados da guerra, somado a sua influência na população polonesa, porque era um formador de opinião através das publicações da revista, levou a sua prisão no dia 17 de setembro de 1940.

Já no campo de concentração de Auschwitz, Kolbe continuava evangelizando: “[...] nos raríssimos momentos de tempo livre, depois dos trabalhos forçados que lhes despedaçavam a coluna, padre Maximiliano reunia os pequenos grupos de prisioneiros e dava-lhes aulas de teologia [...]”. (Revista Miles Immaculatae, p. 17, 2011).

Certo dia, um prisioneiro do mesmo pavilhão de Kolbe fugiu. Como castigo e para servir de exemplo para os demais prisioneiros, dez homens foram selecionados para morrer de fome e sede no Bunker, um quarto escuro subterrâneo, sem banheiro ou dormitório. Mas um dos prisioneiros selecionados caiu em desespero, aos prantos dizia que não queria morrer por causa da sua família, seu nome Francisco Gajowniczek, um sargento polonês. Então, Maximiliano saindo da família se ofereceu para morrer no lugar daquele homem.

Passadas duas semanas, foram morrendo um por um, mas ainda permanecia quatro, dentre eles, pe. Kolbe. Para os nazistas, a morte estava demorando muito e as celas precisavam ser desocupadas para outros prisioneiros. Dessa forma, Maximiliano Kolbe levou uma injeção letal de ácido fênico no braço esquerdo. Era véspera da Assunção de Nossa Senhora:

Incrível, nenhuma migalha de pão, nenhuma gota de água, e há três semanas sepultados naquele antro escuro, depois de meses e meses de desnutrição e de extenuantes fadigas, debaixo das bordoadas dos Kapôs e dos guardas, com os pulmões devastados por uma antiga tuberculose, mais e mais vezes ressurgidas, frei Kolbe sobreviveu ainda, rezava ainda, depois de 21 dias de lenta agonia. Já sozinho. Os últimos três companheiros há dias não viam mais, não ouviam mais: jaziam sobre o pavimento da pele. Só as suas caixas



torácicas arquejavam ainda nos últimos arrancos da vida. O mau cheiro era terrível, recorda Bogowiec, que os acompanhava. (Lubich, 1984, p. 242)

No dia 10 de outubro de 1982, o Papa João Paulo II, canonizou Maximiliano Maria Kolbe, reconhecendo-o como o Mártir da Caridade, porque “não morreu, mas deu a vida pelo irmão”. Neste dia, se reuniram 200 mil pessoas na Praça de São Pedro no Vaticano para a solenidade; Francisco Gajowniczek também estava presente, o pai de família por quem padre Maximiliano morreu no campo de Auschwitz.

A história da TV Imaculada Conceição

A concessão da TV Imaculada Conceição aconteceu no dia 05 de Julho de 2001, a TV pertence à Milícia da Imaculada_ uma Associação Pública de Fiéis de direito pontifício_ mantida pela Fundação Padre Kolbe de Rádio e TV. Segundo o site oficial da Milícia da Imaculada:

Em novembro de 2002, começamos a produzir uma hora de programação no canal 96 EcoTV da Cambrás, para todo o grande ABC, o programa se chamava "O Rosário em seu lar", pois coincidiu com a nova encíclica do Papa ressaltando a todos sobre a importância do Rosário e convidando-nos a rezá-lo diariamente.

Nos primeiros anos, os programas eram gravados em São Paulo e enviados para Mato Grosso do Sul. Até que no dia 8 de dezembro de 2004, foi possível a primeira transmissão ao vivo, com a Celebração Eucarística, às 6 da manhã e o Santo Rosário que foi ao ar, no mesmo dia, às 18 horas.

Atualmente a sede da Milícia da Imaculada encontra-se em São Bernardo do Campo (SP), com a Rádio Imaculada Conceição RIC (1490 AM), que emite sinal para a região da Grande São Paulo. Além desta, há ainda no Estado de São Paulo, rádios nas cidades de Atibaia e São Roque. A Milícia da Imaculada também está presente nos



estados de Mato Grosso do Sul (Campo Grande e Dourados) e na capital de Alagoas, Maceió.

Além da Rádio há a produção mensal da Revista O Milite com conteúdo evangelístico, como discursos papais, documentos da Igreja, mas que também traz informações sobre as novidades de cada filial, culinária e matérias jornalísticas. Junto à revista vai um boleto para o assinante (chamados de milites) que pagam um valor espontâneo, de acordo com suas necessidades financeiras. Os milites são a principal fonte de recursos financeiros que mantém a instituição.

Nas palavras do presidente nacional da Milícia da Imaculada Frei Sebastião Quaglio, escrevendo para a Revista *Miles Immaculatae*

[...] com o auxílio econômico, mensal e espontâneo de milhares e milhares que abraçam conosco o desafio de evangelização com os meios de comunicação, foram adquiridas novas emissoras de rádio, que em vários pontos do território brasileiro transmitem 24 horas a programação da Milícia da Imaculada e que juntas constituem a Fundação Padre Kolbe de Rádio e Televisão. (2011, p. 34-35)

Campo Grande possui a rádio Imaculada Conceição AM 580 e a TV Imaculada Conceição, presente no canal 15 UHF e 21 da NET. É o único canal de TV de toda a Milícia da Imaculada. Também é possível acompanhar a programação de todas as rádios e da televisão pela internet, através do site oficial. Na Capital de Mato Grosso do Sul, a Milícia da Imaculada pode exercer todo seu potencial de alcance, já que possui quatro plataformas para evangelizar: rádio, revista, televisão e internet.

Hoje a emissora permanece no ar das 6h às 4h30m, com uma programação local educativa e religiosa. Ela possui parceiros que colaboram com a grade. São programas devocionais, de entretenimento, culturais, musicais e de cunho educativo que completam a grade da emissora. É política da empresa não ter propagandas comerciais



nos intervalos, dedicando-se inteiramente à evangelização, bem como, formação humana e espiritual.

Atualmente a TV Imaculada Conceição produz seis programas ao vivo e seis gravados. Os programas com transmissão ao vivo são: Celebração Eucarística, Terço da Misericórdia, O Rosário em seu lar, Cura Senhor, Família Consagrada e Sempre com Você, já os gravados: “Hora do Jovem”, “Em Sintonia com Deus”, “Semeando a Boa Nova”, “Páginas da Bíblia”, “Respostas” e “Viver com Fé e Saúde”.

Com uma programação local educativa e religiosa, hoje a emissora permanece no ar das 6h às 4h30m, para isso, contam com parceiros que colaboram com a grade. São programas devocionais, de entretenimento, culturais, musicais e de prestação de serviço que preenchem a grade da emissora. É política da empresa não ter propagandas comerciais nos intervalos, dedicando-se inteiramente à evangelização, acompanhada da formação humana e espiritual. Também são expressamente proibidos anúncios que são contrários à doutrina católica, por exemplo, de cerveja, cigarro, com conotação sexual, ou métodos contraceptivos.

As ligações diárias, a utilização do WhatsApp e do Facebook são os canais de comunicação com o telespectador, que interage enviando, na maioria das vezes, pedidos de oração, aconselhamento espiritual e dúvidas de fé. A emissora conta com o apoio de voluntários para atender o telefone e apresentar os programas oracionais, como o Terço da Misericórdia, o Rosário em Seu Lar e fazer as leituras durante a Missa.

Sobre o carisma da TV Imaculada Conceição se caracteriza pela espiritualidade mariana, kolbiana e missionária. Mariana por causa da devoção à Maria sob o título da Imaculada Conceição, como sugere o próprio nome da emissora. Kolbiana devido ao fundador, São Maximiliano Kolbe, que também tinha um desejo missionário, de sair para outros países na missão de evangelizar. São estes três pilares que norteiam a identidade da televisão na vivência da religiosidade católica. Para desenvolver e alimentar este carisma, a emissora conta com o apoio dos missionários e das



missionárias que pertencem ao Instituto da Imaculada Padre-Kolbe. O Instituto masculino, em Campo Grande, possui dois padres. E o Instituto feminino, três missionárias, que são leigas consagradas.

Conclusão

A TV Imaculada Conceição opta por não aceitar anúncios comerciais, o que ocasiona em muitas limitações financeiras. Tendo em vista que a propaganda é uma das principais fontes de receita de uma emissora. Mas, apesar disso, é possível criar uma programação profissional e de qualidade, operando no sinal HD. Um feito que nem todas as emissoras comerciais de Campo Grande conquistaram.

Com relação a audiência, ainda não há uma pesquisa quantitativa que mostre o horário e o programa mais assistido pelos telespectadores. Também falta uma pesquisa aprofundada para analisar o perfil do público que assiste a emissora_ a faixa-etária, renda salarial, cor, sexo, religião, etc. A TV também carece de um sinal de transmissão mais potente para cobrir todo o Estado de Mato Grosso do Sul, porque seu alcance se limita à Capital.

Além disso, falta uma campanha de marketing para que a marca seja mais conhecida dos campo-grandenses que ainda a confundem com outras emissoras do mesmo gênero. Como é o caso da TV Aparecida (SP), ambas até realizam transmissões conjuntas, mas “disputam” o mesmo público. Esta falta de divulgação no “mercado religioso” faz com que a emissora perca muitos colaboradores e, conseqüentemente, investimentos. Porque um telespectador acaba subsidiando as tevês católicas de São Paulo ao invés de contribuir com a TV Imaculada Conceição, que depende justamente dessa ajuda financeira para arcar com as despesas de se manter uma emissora no ar.

Com todos estes desafios, a TV Imaculada Conceição está inserida no contexto desse novo desejo da Igreja em evangelizar por meio dos meios de Comunicação Social, assumindo o compromisso de seguir fielmente os pronunciamentos pontifícios, a



Doutrina Social da Igreja, em consonância às Sagradas Escrituras e a Sagrada Tradição bimilenar da Igreja.

Não há registros na história da emissora de alguma divergência teológica ou desobediência, seja no âmbito local, com o arcebispado, ou em âmbito internacional com a Santa Sé. Dessa forma, a emissora segue a serviço da Igreja Católica Apostólica Romana, desde 1917, ano em que foi fundada por São Maximiliano Kolbe, na missão de conquistar o mundo inteiro a Cristo, pela Imaculada.

Bibliografia

Bíblia Sagrada. Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 50ª ed, 2005.

Catecismo da Igreja Católica. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2000.

CNBB, Diretório De Comunicação Da Igreja No Brasil. Editora Paulinas: São Paulo, 2014.

Documento de Aparecida: Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Paulus, São Paulo. 5ª ed., 2008
[Tradução: Luiz Alexandre Solano Rossi]

GOMES, Pedro Gilberto. **Da Igreja eletrônica à sociedade em midiatização.** São Paulo: Paulinas, 2010.

LUBICH, Gino. **Maximiliano Kolbe: número 16670.** [Tradução: OlivoCesca]. Editora Cidade Nova, SP. 1984.

Miles Immaculatae. **Revista semestral de cultura mariana e de formação kolbiana.** Ano XLVII, 2001. [Tradução Paulinelli Teixeira e Ana Cristina S. Ribeiro]. Roma, Itália.



TREECE, Patricia. **Maximiliano Kolbe: O Santo de Auschwitz**. [Tradução: Barbara Theoto Lambert]. Edições da Imaculada: São Bernardo do Campo, SP. ISBN: 978-85-98590-01-0

THOMPSON, John B. **Mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 261 p.

Sites:

Vigilanti Cura:

http://w2.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_29061936_vigilanti-cura.html Acesso: 16 mai 2016

Miranda Prorsus:

http://w2.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_08091957_miranda-prorsus.html Acesso: 17 mai 2016

Decreto Inter Mirifica:

http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html Acesso: 19 mai 2016

Redemptoris Missio:

http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_07121990_redemptoris-missio.html Acesso: 21 mai 2016

Site da Milícia da Imaculada:

http://www.miliciadaimaculada.org.br/ver3/default.asp?pag_ID=1916 Acesso: 19 mai 2016